

A IMPORTÂNCIA DA PARCERIA ESCOLA E FAMÍLIA NO PROCESSO EDUCACIONAL DA CRIANÇA COM AUXÍLIO DA NEUROCIÊNCIA

THE IMPORTANCE OF SCHOOL AND FAMILY PARTNERSHIP IN THE EDUCATIONAL PROCESS OF CHILDREN WITH NEUROSCIENCE AID

LA IMPORTANCIA DE LA ASOCIACIÓN ESCOLAR Y FAMILIAR EN EL PROCESO EDUCATIVO DEL NIÑO CON AYUDA DE NEUROCIENCIA

Luis Linke^{1*}
Mauren Souza^{2**}

RESUMO

A família é o primeiro ambiente social da criança e elemento fundamental na formação do caráter e da postura que esta terá quando passar a viver com outras pessoas que não fazem parte de sua árvore genealógica. Ao frequentar as instituições de ensino a criança depara-se com outro universo, com horários, regras e conceitos diferentes; sem falar das diferentes origens dos colegas. Para tanto, essas duas realidades – a de casa e a da escola- ainda que permaneçam diferentes, precisam entrar em harmonia a fim de alcançar um objetivo em comum, que é o desenvolvimento integral da criança. Logo, este projeto buscará evidenciar a importância da parceria escola com a família no processo de desenvolvimento educacional da criança com o auxílio da neurociência. Foi realizada uma revisão de literatura através de artigos em português na base de dados da Scielo, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e Google Acadêmico dos anos de 2008 a 2018 (últimos 10 anos). Buscaram-se artigos que relatavam experiências de aproximação entre família e escola; verificaram se foi realizado algum tipo de teste em relação ao desempenho escolar quando as ações foram implementadas; foi realizada uma identificação das ações que aproximaram a família da escola e avaliado na aprendizagem dos alunos; foi verificado, por meio de pesquisa, se existe algum experimento que trouxeram os pais para a escola e depois foi avaliado o desempenho dos alunos. Concluiu-se que o tema é de relevância e que a neurociência tem contribuído para a formação integral do aluno nas escolas brasileiras.

Palavras-chaves: Desenvolvimento integral da criança. Educação. Família. Escola. Neurociência.

ABSTRACT

The family is the child's first social environment and a fundamental element in the formation of the character and posture that will have when living with other people who are not part of their family tree. When attending educational institutions, the child faces another universe, with different times, rules and concepts; not to mention the different backgrounds of colleagues. To this end, these two realities - that of home and of school - although they remain different, need to come into harmony in order to achieve a common goal, which is the integral development of the child. Therefore, this project will seek to highlight the importance of the

¹ * Aluno do Curso de Pós-Graduação em neurociência aplicada a educação da Universidade Federal do Pampa. E-mail: luislinke2010@gmail.com

² **Orientadora Professora e Doutora da Universidade Federal do Pampa. E-mail: maurensouza@gmail.com

school-family partnership in the educational development process of children with the help of neuroscience. A literature review was performed through articles in Portuguese in the database of Scielo, Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations and Google Scholar from 2008 to 2018 (last 10 years). We searched for articles that related experiences of approximation between family and school; verified if any kind of test was performed in relation to the school performance when the actions were implemented; an identification of the actions that brought the family closer to the school was performed and assessed in the students' learning; It was verified, through research, if there is any experiment that brought parents to school and then the performance of the students was evaluated. It was concluded that the topic is relevant and that neuroscience has contributed to the integral formation of the student in Brazilian schools.

Keywords: Integral development of the child. Education. Family. School. Neuroscience.

RESUMEN

La familia es el primer entorno social del niño y un elemento fundamental en la formación del carácter y la postura que tendrá cuando viva con otras personas que no forman parte de su árbol genealógico. Cuando asiste a instituciones educativas, el niño se enfrenta a otro universo, con diferentes tiempos, reglas y conceptos; sin mencionar los diferentes antecedentes de colegas. Con este fin, estas dos realidades, la del hogar y la de la escuela, aunque siguen siendo diferentes, deben armonizarse para lograr un objetivo común, que es el desarrollo integral del niño. Por lo tanto, este proyecto buscará resaltar la importancia de la asociación entre la escuela y la familia en el proceso de desarrollo educativo de los niños con la ayuda de la neurociencia. Se realizó una revisión de la literatura a través de artículos en portugués en la base de datos de Scielo, la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones y Google Scholar de 2008 a 2018 (últimos 10 años). Se buscaron artículos que relataran experiencias de aproximación entre familia y escuela; verificado si se realizó algún tipo de prueba en relación con el rendimiento escolar cuando se implementaron las acciones; Se identificó y evaluó las acciones que acercaron a la familia a la escuela en el aprendizaje de los estudiantes; Se verificó, a través de la investigación, si hay algún experimento que llevó a los padres a la escuela y luego se evaluó el rendimiento de los estudiantes. Se concluyó que el tema es relevante y que la neurociencia ha contribuido a la formación integral de los estudiantes en las escuelas brasileñas.

Palabras clave: Desarrollo integral del niño. Educación. Familia Escuela Neurociencia

1 INTRODUÇÃO

A família é a base do desenvolvimento da criança, portanto, ir para a escola significa o ingresso dela num ambiente social e cultural diferente daquele que ela estava acostumada (JARDIM, 2006). A presença dos pais é fundamental para o acompanhamento e para a formação do aluno. Sua integralidade começa no momento em que o diálogo é franco e a presença dos pais marcante.

A construção do artigo deu-se em função da necessidade de procurar respostas no que tange a participação dos pais na escola, principalmente quando a criança ingressa no ambiente

escolar, cuja característica é o acompanhamento do trabalho pedagógico pelas famílias, pois o objetivo comum da família e da escola é o desenvolvimento integral da criança. A criança na Educação Infantil descobre uma nova realidade, ela chega em casa cheia de motivações e deseja dividir com os pais o seu conhecimento. A família que é acolhedora busca ouvir tudo o que a criança relata. Neste sentido, a importância do tema “A importância da parceria escola e família no processo educacional da criança com auxílio da neurociência”, assunto este abordado intensamente nos cursos de capacitação dos professores, pois a neurociência “ligada ao processo de aprendizagem é sem dúvida, uma revolução para o meio educacional.” (MIETTO, 2009, p.1).

Tem-se como justificativa que a ocorrência de uma ligação estreita e continua entre os professores e os pais promoveriam maior interesse da família em participar dos processos de aprendizagem das crianças na escola. Ao mesmo tempo, o acompanhando a vida escolar de seus filhos no dia a dia proporcionaria uma aprendizagem significativa e de relevância, resultando em ajuda recíproca na divisão de responsabilidades destas duas entidades. Considerando a importância da família junto à escola para o desenvolvimento integral da criança, a escola necessita buscar artigos científicos, conhecimentos que foram produzidos com o devido rigor metodológico, se empoderando deles para a realização de seus próprios projetos educacionais.

Assim, para desenvolver esta pesquisa, cujo objetivo geral é identificar produções científicas que estudaram o desempenho da aprendizagem escolar a partir da cooperação família-escola pela ótica da neurociências.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 A Educação, a Família e a Escola

A principal lei que regulamenta a nação brasileira é a Constituição Federal³ (1988), esta que enfatiza o direito a educação, expõem no Título VIII da Ordem Social, Capítulo III da Educação, da Cultura e do Desporto, Seção I da Educação, em seu artigo 205 onde se verifica que a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família (BRASIL, 1988). Destaca-se ainda que a escola deve ser democrática e gratuita. Dentre as Bases Legais para a educação encontra-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional⁴, Lei n. 9394/96, o seguinte enunciado no Título I da Educação “Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (BRASIL, 1996, p.5).

A escola e a família devem estar ligadas em prol da educação e do ensino e aprendizagem das crianças. É necessário que haja engajamento nas ações, pois a supervisão escolar e a orientação funcionam como um elo marcante no diálogo entre professores, direção e alunos. Não basta a nota para satisfazer a família, é necessário atingir os objetivos e a integração. O diálogo e a análise do que realmente acontece na escola incentiva à responsabilidade dos pais com o filho e dos pais com a escola. Outro ponto importante para que a escola e a família convivam em harmonia, é a maneira como os pais são tratados. É necessário abrandar as reuniões em que o tema principal é a reclamação dos filhos. Eles precisam ser incentivados para que haja uma melhor relação escola-família conforme expõe o

³ CF – **Constituição Federal**, Lei Magma do País, outorgada e sancionada em 1988.

⁴ LDBEN – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei 9394/96 aprovada e sancionada em 1996.

artigo 32, da LDBEN, “o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social” (1996, p. 10) e, essa tolerância recíproca só é fortalecida quando os pais são chamados e respeitados.

De acordo com White (1954) a educação começa com o bebê, nos braços da mãe. Enquanto a mãe está moldando e formando o caráter dos filhos, ela os está educando. Os pais mandam os filhos à escola; e ao fazê-lo pensam que os têm educado. Mas a educação é uma questão de maior amplitude do que muitos pensam: compreende todo o processo pelo qual a criança é instruída, desde o berço à infância, da infância à juventude, e da juventude à maturidade. Logo que uma criança é capaz de formar uma ideia, deve começar sua educação. Assim, a criança que cresce sem esse direcionamento familiar, torna-se um estudante com sérias dificuldades de aprendizagem.

A escola deixou de ser uma instituição isolada do mundo há muito tempo, onde os fatores externos pouco ou quase não interferiam na rotina escolar e nas ações práticas no interior das instituições. O professor igualmente deixou de ser a “autoridade” máxima e única fonte de saber dos alunos. “A escola é uma comunidade. Como parte da sociedade, ela está normalmente estruturada de forma a reproduzir a estrutura social.” (GALLO, 2010, p. 145). Ocorreram nas últimas décadas transformações enormes, algumas, não tão positivas para o bom andamento da escola. Muitas tarefas passaram a ser delegadas aos profissionais da educação, dentre elas a de educar os alunos, tarefa esta que deveria ser executada pela família, primeira instituição social dos alunos. Para Vasconcellos (1996) a família e a escola mudaram muito. Uma vez que, a família era cúmplice da escola. Entretanto como consequência, hoje deposita suas funções e delega suas responsabilidades a ela, porém a critica.

Quando se fala em desenvolvimento intelectual, cognitivo e social, logo associa-se à escola. Essa idéia de que a escola tem método certo para suprir essas demandas, ao longo dos anos fez com que esta se sobrecarregasse, recebendo atribuições extracurriculares, que, deveriam ser supridas pelas famílias. Diante desse cenário fica mais evidente que os pais encontram dificuldades para educar seus filhos. Vasconcelos (1989) relata que deve existir limites e regras, o que se percebe é que está havendo duas realidades distintas nas famílias: ou o excesso de regras ou a total ausência das mesmas, levando a uma relação um tanto quanto ineficaz, sendo que, tudo pode ser resolvido através do diálogo. Isso porque na escola são percebidos, dificuldades que em casa não são observadas, nem avaliadas. Assim, a criança que estiver com problemas, sejam eles comportamentais ou em relação aos conteúdos curriculares, receberá ajuda destas duas instituições responsáveis pelo seu desenvolvimento integral (TIBA, 2002).

O desenvolvimento efetivo e completo da criança é o objetivo em comum entre família e escola, logo, o caminho percorrido para que isso aconteça deve ser o mesmo nas duas instituições. Parolin (2007, p. 36) relata que “A qualidade do relacionamento que a família e a escola construirão serão determinantes para o bom andamento do processo de aprender e de ensinar do estudante e o seu bem viver em ambas as instituições”. No entanto, é de fundamental importância que família trabalhe em conjunto com a escola sabendo aproveitar os resultados positivos dessas relações. Pois, a criança ao ingressar na escola deve ser acolhida pela equipe administrativa e pedagógica. Assim, paulatinamente vai incorporando a rotina da escola e desligando-se por algumas horas da família. Esse processo deve ser acompanhado pelos pais, professores, psicopedagogos e toda a equipe da escola. Todos os dias deve haver informações e acompanhamento da criança e de seu desenvolvimento. Os pais devem receber continuamente notificações e participam de reuniões com a equipe da escola para saber o que está acontecendo com o seu filho (a).

O ingresso da criança na escola é obrigatório em todos os países. Após a Educação Infantil e os anos iniciais, acredita-se que a criança está pronta para enfrentar os anos finais do Ensino Fundamental. No entanto, nesse momento a criança sofre uma ruptura,

de uma educadora passa a ter oito ou nove professores. Recebe várias atividades para fazer em casa e, assim, o distanciamento da família com a escola inicia-se. As reuniões passam a ter maior intervalo entre uma e outra, as recomendações sofrem perdas, o número de avaliações multiplicam-se e a criança se perde nesse universo. A família e a escola são o suporte para a criança, elas a orientam e estabelecem objetivos para a sua formação. Hoje, percebe-se que a escola não pode viver sem a família e/ou vice-versa, pois nessa relação encontram-se as bases para a formação social do indivíduo, não adianta trabalhar a criança, ensinar-lhe tudo o que é necessário se os pais não contribuírem com o processo educacional. Garantir a presença das famílias deve ser uma das principais metas da escola, pois é com o apoio e interação entre essas duas instituições que é possível combater a sociedade excludente. O trabalho em conjunto acarreta benefícios para toda a comunidade.

Segundo Tiba (1996, p.140), “O ambiente escolar deve ser de uma instituição que complemente o ambiente familiar do educando, os quais devem ser agradáveis e geradores de afetos. Os pais e a escola devem ter princípios muito próximos para o benefício do filho/aluno”. Essa é a perspectiva que deve ser seguida. Sabe-se que há muito a ser feito para que essa relação não seja apenas um sonho, mas uma meta no sentido de qualificar a formação do cidadão. Há muito que observar durante o processo de formação da criança, e por isso a importância da família acompanhar o crescimento do filho junto à escola, a distorção de uma informação pode acarretar inúmeras consequências. É necessário um trabalho de cooperação entre professores e pais para que não ocorram desentendimentos e precipitações. Outro ponto a ser abordado é a responsabilidade da família com os filhos. A cada dia observam-se situações em que os pais não sabem mais como lidar com os filhos; perderam o controle. Tiba (2002, p.67) coloca: “Faz parte do instinto de perpetuação os pais cuidarem dos filhos, mas é a educação que os qualifica como seres civilizados. Atualmente nas escolas e em casa, os pais/educadores não sabem mais como fazer para que as crianças sejam disciplinadas.” E essa é também a colocação dos educadores, a indisciplina tomou conta, e a atitude dos pais e professores é menos intensa.

Os professores não conseguem mais manter a disciplina, pois algumas crianças não têm mais limites, e isso acarreta dificuldades para o processo de ensino-aprendizagem. A velocidade com que o mundo se transforma é espantosa e, conseqüentemente altera o comportamento social. É a mulher que ocupou seu espaço no mundo do trabalho, é a concorrência para manter um nível estável de economia, a sociedade de consumo, são situações que despertam nas crianças e adolescentes outros valores, é o convívio social que merece maior atenção, pois em cada esquina há um problema a ser enfrentado. A família e a escola possuem atribuições que antes não eram lhes delegadas. Segundo Tiba (2002, p.74), “As crianças precisam sentir que pertencem a uma família.”, essa colocação do autor é da maior importância, pois muitas vezes as crianças sentem-se perdidas, sem referência. Outro ponto que merece ser ressaltado é que a família é o espelho do aluno, o que o pai e a mãe dizem ou fazem serve de exemplo para os filhos. Diante disso, é possível sugerir que os pais estejam atentos aos modelos que eles propõem aos filhos, é aconselhável que o diálogo e que a investigação estejam presente nas reuniões com os filhos e também no ambiente escolar.

Segundo Silva atualmente,

[...] a família tem passado para a escola a responsabilidade de instruir e educar seus filhos e espera que os professores transmitam valores morais, princípios éticos e padrões de comportamento, desde boas maneiras até hábitos de higiene pessoal. Justificam alegando que trabalham cada vez mais, não dispendo de tempo para cuidar dos filhos. Além disso, acreditam que educar em sentido amplo é função da escola. E, contraditoriamente, as famílias, sobretudo as desprivilegiadas, não valorizam a escola e o estudo, que antigamente era visto como um meio de ascensão social (SILVA, 2008, p.1).

Ainda para Silva (2008) sobre a transposição da maioria dos professores que integram tanto a rede municipal quanto a estadual de educação se referem que o sucesso e êxito do processo educacional depende muito da participação da família, devendo esta estar sempre atenta ao desenvolvimento dos educandos. Estes docentes ainda reclamam que da formação ampla que devem dar aos alunos que os pais transferiram para o professor, desviando a função de ensinar pedagogicamente o aluno. Isto fez com que os pais se afastassem cada vez mais da escola, assim, essas colocações corroboram com a opinião da maior parte dos educadores, pois em cada grupo de docentes constata-se a mesma reclamação a cerca de qual é realmente o papel da escola. Os pais por sua vez questionam: O que levou o meu filho a ser reprovado? Quais foram às dificuldades?

Sabe-se que o processo de ensino-aprendizagem, ou a sistematização do conhecimento é específico do corpo docente, porém o processo de formação integral deve ser compartilhado com a família, é no diálogo que as questões podem ser resolvidas. Com o apoio dos pais, a maioria das temáticas podem e devem ser discutidas, há necessidade de palestras, de seminários integradores para que se busque uma idealização concreta das metas propostas pela instituição educativa. Muitos dos assuntos abordados com a participação dos pais, após um breve momento, são divulgados pela comunidade e recém o apoio desta para gerir benefícios para a escola. Os objetivos e metas, assim como as normas da escola devem ser apresentadas e esclarecidas para os pais, dessa maneira eles têm uma visão do que realmente a escola pretende realizar no ano letivo (Carvalho, 2017).

Paro aborda a participação dos pais na escola, com o objetivo de aproveitá-los para avivar a relação:

A escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais, para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas. Só assim, a família irá se sentir comprometida com a melhoria da qualidade escolar e com o desenvolvimento de seu filho como ser humano (PARO, 1997, p.30).

Em sua obra - Por dentro da escola pública – Paro, retrata o que deveria acontecer nas escolas, pois como já foi relatado anteriormente o professor realiza o processo de ensino aprendizagem, mas a família apoia e completa esse processo através de acompanhamento, tanto em reuniões ou diálogo aberto com os docentes. Observa-se, então, nas palavras do autor:

Os pais são importantes na aprendizagem e no progresso escolar das crianças. Para que os pais possam desempenhar o seu papel com eficácia necessitam que o professor o informe acerca das competências que a criança deve adquirir em cada momento da aprendizagem e de como podem estar envolvidos em atividades de aprendizagem articuladas com trabalho que o professor desenvolve na sala de aula. (PARO, 1995, p.126).

Paulo Freire (1997) aponta para o envolvimento que deve refletir no trabalho família e escola, pois as relações políticas entre esses dois segmentos podem trazer resultados positivos quando bem estruturados. Cabe à escola organizar e promover ações que demonstrem atitudes de parceria na educação dos filhos. E, ainda, é importante absorver as palavras de Freire “Desta forma, nos preparávamos, enquanto escola, para receber as famílias dos alunos, educadoras naturais deles de quem éramos educadores profissionais” (FREIRE, 1997, p.12), pois, cada elemento tem o seu papel fundamental para educar, seja em casa, seja na escola. O professor é professor, o pai é pai, mas nenhum pode realizar a tarefa isoladamente, ambos precisam conciliar as medidas para uma formação integral. O aluno precisa saber que a escola

conhece a sua família, e que ela está interessada em sua formação, da mesma forma o aluno precisa entender que o ato de ensinar-aprender é uma soma para o seu desenvolvimento integral. Convém, no entanto, absorver a ideia de que os pais desejam intervir na maneira como está sendo realizado o processo de ensino-aprendizagem, é por isso que as manifestações dos professores em relação aos pais têm que ser ponderadas, os pais precisam, para compreender o processo, ser ouvidos, e mais tarde com calma, detalhar cada questão.

2.2 A Educação e a Neurociência

Nesse contexto, Pinheiro (2007) relata que o cérebro em desenvolvimento é plástico, ou seja, capaz de reorganizações de padrões estruturais e readaptações do crescimento as novas capacidades intelectuais e comportamentais da criança, podendo resultar em princípios facilitadores para o aprendizado da criança e uma melhor evolução na formação emocional e intelectual da mesma, conforme ressalta Parolin (2003). Ainda, segundo Maia (2011) o aprendizado escolar é uma etapa essencial ao desenvolvimento intelectual da criança. Para o autor, o fracasso escolar nas civilizações industrializadas representa o fracasso social, devendo ser combatido por todos os interessados na construção de uma juventude. Já para Pântano e Zorzi (2009, p.23) “conhecer o funcionamento do cérebro pode ser a chave para o estímulo de um desenvolvimento cognitivo saudável”. Abrindo ainda mais essa discussão, Conseza e Guerra (2011) salientam que durante a aprendizagem, educadores, professores e pais, por meio de suas práticas pedagógicas, fornecem estímulos que provocam transformações em circuitos neurais levando ao desenvolvimento e reorganização da estrutura cerebral, cuja função resulta em novos comportamentos e, portanto, em aprendizado. Ainda, o cérebro é responsável pela forma como processamos as informações, armazenamos o conhecimento e selecionamos nosso comportamento, dessa forma compreender seu funcionamento, seu potencial e as melhores estratégias de favorecer seu pleno desenvolvimento é foco principal de estudo e trabalho tanto dos profissionais da saúde mental como da educação (CONSEZA ; GUERRA, 2011). Também se sabe que o tipo de memória chamado de longa duração auxilia na aprendizagem. Há apresentação dos conceitos de aprendizagem (processo de aquisição do conhecimento) e memória (persistência dessa aprendizagem), sendo que pode ser evidenciada posteriormente. A memória é processada de forma inconsciente, chamada de memória implícita e a que tomamos conhecimento de memória explícita porque envolve os mecanismos conscientes (CONSEZA ; GUERRA, 2011).

Também é importante a colocação de Conseza e Guerra (2011) sobre a repetição de imagens que podem se acumular no cérebro, fazendo com que o nível de ativação passe a identificar outros seres tornando-os disponíveis para a memória operacional. É importante utilizar mais de um canal sensorial para ativar a memória. A repetição e a elaboração farão com que haja mais força no registro ou traço da memória que será formado. O reaprender muitas vezes é mais fácil porque nem tudo está totalmente esquecido. É importante que para ser uma estratégia eficiente é necessário a repetição e a elaboração combinadas com a consolidação, dessa maneira será mais eficiente a armazenagem de informações no cérebro. A aprendizagem depende da aplicação do conhecimento assimilado diariamente, porque não é de um dia para o outro que se constrói a aprendizagem, depende do sono, do descanso para fixar o que se adquiriu de conhecimento, é a consolidação. São importantes vários canais de acesso, não apenas o verbal, quanto mais canais maior a armazenagem de dados no cérebro, memória.

A neurociência surge nesse contexto como uma importante ferramenta na busca pela compreensão da aprendizagem através de experimentos comportamentais, e faz uso de

recursos tecnológicos modernos e precisos, por exemplo, através de imagens captadas é possível observar alterações no cérebro durante o seu funcionamento. Portanto, Lent (2010, p. 11) coloca “que indiscutivelmente, a neurociência é uma das ciências mais dinâmicas e revolucionárias destas primeiras décadas do século vinte e um”. Ainda, entende-se que o cérebro é um sistema complexo, Mietto explica que:

Quando falamos em educação e aprendizagem, estamos falando em processos neurais, redes que se estabelecem, neurônios que se ligam e fazem novas sinapses. E o que entendemos por aprendizagem? Aprendizagem, nada mais é do que esse maravilhoso e complexo processo pelo qual o cérebro reage aos estímulos do ambiente, ativa essas sinapses (ligações entre os neurônios por onde passam os estímulos), tornando-as mais "intensas". A cada estímulo novo, a cada repetição de um comportamento que queremos que seja consolidado, temos circuitos que processam as informações, que deverão ser então consolidadas (MIETTO, 2009, p.1).

A autora explica que “A neurociência vem nos desvendar o que antes desconhecíamos sobre o momento da aprendizagem. O cérebro, esse órgão fantástico e misterioso, é matricial nesse processo do aprender” (MIETTO, 2009, p.1). Este órgão quando bem estimulado poderá promover um ensino dinâmico e prazeroso, mas não esquecer que a neurociência busca a aprendizagem, e esta ocorre quando dois ou mais sistemas funcionam de forma inter relacionada, pois alterações na quantidade e qualidade destas conexões sinápticas, afetando assim o funcionamento cerebral, de forma positiva e permanente, com resultados extremamente satisfatórios (MIETTO, 2009, p.1). Como se percebe, as mídias, os jogos, a música, os games colaboram para um trabalho simultâneo onde mais de um sistema é utilizado no processo da aprendizagem. São as formas de manter o aluno atento ao ensino, visto que, as aulas do passado não trazem nenhuma motivação aos alunos deste século.

2.3 Metodologia

A produção textual deste estudo buscou evidenciar a importância da parceria escola com a família no processo de desenvolvimento educacional da criança com o auxílio da neurociência. Foi realizada uma revisão de literatura através de artigos em português na base de dados da Scielo, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e Google Acadêmico dos anos de 2008 a 2018. Ainda foram usadas como palavras chave: “parceria escola/família”; “interação escola/família”; “neurociência/educação”; “neurociência/aprendizagem”; “neurociência/escola”, onde serão excluídos artigos que não apresentarem pesquisa ação.

Os temas desenvolvidos neste estudo voltam-se a artigos que relatem experiências de aproximação entre família e escola; verificação se foi realizado algum tipo de teste em relação ao desempenho escolar quando as ações foram implementadas; uma identificação das ações que aproximaram a família da escola e avaliado na aprendizagem dos alunos; uma verificação, por meio de pesquisa, se existe algum experimento que trouxeram os pais para a escola e depois foi avaliado o desempenho dos alunos.

Na busca poucos autores abordam resultados realizados, a maioria faz alusão a referencial bibliográfico, sendo que este foi o critério de exclusão das fontes encontradas. A inclusão baseia-se na busca de pesquisas em estudos de caso ou mesmo de pesquisa de campo, mas poucos foram encontrados para a concretização deste estudo.

2.4 Resultados e Discussões

Como forma de sistematizar e favorecer à compreensão dos resultados referentes ao tema abordado sobre a importância da parceria escola e família no processo educacional da criança com auxílio da neurociência, sendo que o principal foco está na presença da família na escola, sendo que os critérios para inclusão e exclusão dos artigos publicados basearam-se no contexto sobre a importância da participação da família na escola e como esta ação contribui para a aprendizagem dos alunos. Os dados obtidos através de pesquisa da Scielo, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e Google Acadêmico dos anos de 2008 a 2018, estes dados foram apreciados e discutidos, correspondendo aos 19 artigos encontrados que abrangem o tema pesquisado. Foram usadas como variáveis ano de publicação, autor, título, tema central.

Após apreciar a leitura destes artigos que estão vinculados a pesquisa referente à temática sobre a família e a escola, onde pode-se constatar que a presença da família é extremamente importante para a formação do aluno, pois sempre que se fala em educação, escola, alunos, está-se referindo a importância da parceria escola com a família para que exista o seguimento da aprendizagem significativa.

Cândido (2011) relata sobre **a inclusão de famílias de alunos do ensino médio inseridas no trabalho desenvolvido pelo serviço de orientação de estudos**. A autora constatou que a participação dos pais interferiu de forma positiva no relacionamento com os filhos, facilitando o diálogo e a ampliação da compreensão destes, ao mesmo tempo foram aliviadas as culpas e as angústias dos filhos.

Pacheco e Mata (2013) voltaram-se a uma abordagem buscando esclarecimento sobre o **processo da aprendizagem escrita apoiado na literatura familiar**. Nesta pesquisa as autoras puderam concluir sobre a não existência de uma associação linear entre as crenças e práticas, e algumas diferenças entre os grupos de pais. t

Prado *et al.* (2017) discutem a importância do estreito **relacionamento entre escola-família**, buscando meios de intervenções significativas para que o processo ensino aprendizagem se realize de forma prazerosa para o discente, sendo de sua real necessidade envolver pais, comunidade, família e suas vivências. Os resultados a partir da elaboração de um novo planejamento estratégico fez com que a comunicação interna gerasse maior comunicação externa.

A realização de um estudo sobre a **Gestão Participativa** em uma escola de ensino médio, realizada por Fontes (2008) obteve como resultado que ela promove momentos de participação, mas, ainda necessita de maior envolvimento dos segmentos que participam das decisões da escola, e que a participação dos pais é maior através das reuniões realizadas.

Cançado (2013) aborda o tema referente a **parceria da escola e da família**, e neste estudo a autora concluiu que os resultados da pesquisa evidenciaram que a parceria entre pais e educadores é essencial para o desenvolvimento da criança.

Para Correia (2014) a **parceria entre escola e família no planejamento das atividades pedagógicas** contempla aspectos essenciais para a melhoria dos projetos de ensino e aprendizagens ao promover a tomada de decisões com base na análise da realidade escolar. Ainda destaca que o planejamento participativo é de fundamental importância para que haja o envolvimento de todos: pais/filhos, professores/alunos, gestores/professores/alunos, dando a todos a sensação de pertencimento e envolvimento na perspectiva de contribuição para a construção de um ambiente colaborativo de aprendizagem.

Macana (2014) explora em estudo o **papel da família no desenvolvimento humano e suas funções no cuidado da primeira infância e a influência na formação das habilidades cognitivas e socioemocionais** e sua conclusão após o estudo demonstrou que o estudo contribui ao entendimento da importância do engajamento parental para que programas de cuidado a infância como a creche tenham maior sucesso e possam cooperar no desenvolvimento infantil.

Morrudo (2015) realizou uma pesquisa-ação referente à **importância da participação ativa da família na escola**, e através deste estudo a autora constatou que a pouca participação dos pais na vida escolar dos seus filhos, ou seja, pais ainda ausentes no que se referem ao acompanhamento dos seus filhos. Para sanar com a problemática foram realizadas ações referentes a reuniões, palestras e diálogo com os pais para resgatar a participação destes na escola.

Torres (2016) contempla sobre **a relação escola-família e a sua importância no processo de escolarização** onde sua pesquisa possibilitou reconhecer a importância e o direito da participação dos pais, assim como, restou significativa para a escola a interação da família para atingir melhores resultados.

Muniz et al. (2010) tem em sua pesquisa o objetivo de refletir acerca de ações desenvolvidas pela equipe pedagógica da escola de Educação Especial Pica-Pau Amarelo, visando uma **maior aproximação entre família e Escola**, a fim de que os atos pedagógicos contidos nos planejamentos possam atender aos interesses e necessidades dos educandos, bem como, na medida do possível, de suas famílias.

D'Amico (2016) com a intenção **de investigar o uso da ferramenta "índice de Formação de Cidadania e Responsabilidade Social (IFC/RS) que é utilizado pelas escolas como ponto de partida para o planejamento das ações propostas pelas escolas** para o alcance de melhores resultados e para elevação da qualidade de ensino ofertado verificou após o estudo que a principal dificuldade do gestor está em envolver os respectivos membros da comunidade escolar na realização das ações e projetos elaborados na unidade.

Arruda (2017) analisou as **contribuições e participações destas duas instituições que exercem papel importante no desenvolvimento e formação de cada criança abordando estratégias que podem ser utilizadas para estreitar a relação entre pais e professores**. Então, a autora sugere diante da relação escola-família, tem-se o desafio de realizar ações para contribuir na transformação desta relação por meio da valorização dos aspectos positivos relacionados ao processo educativo que compete a ambas instituições.

No estudo realizado por Carvalho et al. (2011) pode-se constatar que há uma **monitorização e avaliação da implementação de ações no âmbito das relações escola/família/comunidade** que visam uma aprendizagem de sucesso envolvendo os vários protagonistas educativos. Este trabalho busca aproximar a família das atividades desenvolvidas na escola buscando melhorar a qualidade do ensino.

Em Silva (2015) pode-se observar o desenvolvimento de um processo de intervenção a nível parental no Jardim de infância e o objetivo de **compreender a relação entre a motivação e o interesse das famílias em cooperar com o jardim-de-infância**, através da criação e desenvolvimento de um clima de apoio e de sensibilização efetuado no âmbito do projeto de sala. A conclusão final é que é necessário conhecer o grupo intrinsecamente para compreender de que forma este tema poderia ser abordado e rapidamente se tornou claro, que o mesmo era um elo que fazia a ponte entre escola-família.

Para Vasconcelos (2018) que realizou estudo sobre **a relação escola-família**, demonstrando que a respetiva relação inclui benefícios para o desenvolvimento da criança. Assim, foi possível apurar que existe ligação entre a componente teórica e a componente prática da investigação, na qual se pode confirmar que todos os agentes educativos apreciam/valorizam a relação que é criada entre as famílias e as instituições e que se vivencia, entre Profissionais de Educação e Encarregados de Educação, uma percepção de que o envolvimento/participação da família promove/reforça o sucesso educativo da criança.

Simões (2018) apresentou um estudo objetivando valorizar o papel da **Formação Parental enquanto ponte entre as instituições família e escola**, promovendo mais sucesso escolar, e ainda, implementar, e divulgar os programas de Formação Parental, designados Pais Mais Vezes e Parentalidade Sábia. Como é um estudo inovar e que poderá ser aplicado, não

há resultados, mas considera-se que seja implantado para apreciação das escolas e da comunidade portuguesa.

Barros e Gomes (2017) teve como objetivo **trabalhar de forma significativa a leitura e a escrita com pais/responsáveis** dos alunos no intuito de estreitar os laços, vínculos dessa relação família e escola promovendo aprendizagens fundamentais de modo que os envolvidos nesse processo sintam-se responsáveis pela compreensão dessas ações para o futuro dos seus filhos enquanto cidadãos do amanhã

Pacheco e Mata (2013) apresentaram dois objetivos o de compreender e caracterizar as crenças dos pais sobre o **processo de aprendizagem da linguagem escrita** e sobre o seu papel nesse processo e de analisar as relações entre os vários tipos de crenças dos pais e também entre estas e as práticas e ambientes de literacia familiar. Uma análise de clusters permitiu a identificação de três grupos de pais, com características distintas quer nas práticas de literacia quer nas suas crenças. Pudemos concluir sobre a não existência de uma associação linear entre crenças e práticas pois, pais em grupos distintos, em alguns aspectos apresentavam concepções semelhantes.

Para Carvalho (2017) que deteve-se a pesquisa da **importância da participação dos pais, em ambiente escolar, e procurar entender como esta concorre para a formação social da criança**, onde, esta possibilidade mostrou-se viável do ponto de vista da participação familiar e contexto escolar. Por sua vez, o papel da escola encontra-se alicerçado nas questões relacionais, na habilidade de lidar com o novo.

Mietto (2009) buscou esclarecer em seu estudo a **importância da neurociência e a relação entre um professor qualificado e capacitado, um método de ensino adequado e uma família facilitadora dessa aprendizagem** são fatores fundamentais para que todo esse conhecimento que a neurociências nos viabiliza seja efetivo, interagindo com as características do cérebro de nosso aluno.

Então, após a colocação de todos os temas abordados e dos objetivos propostos por cada artigo observou-se a importância que a relação família/escola/comunidade tem sobre o processo de ensino e aprendizagem, além de fortalecer a educação das crianças. Este relacionamento certamente influenciará cada elemento envolvido em vínculos que proporcionarão maior eficiência no processo educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação de uma criança, aprendizagem escolar, inicia logo que esta ingressa na Educação Infantil, é a sua base. A criança, nos anos iniciais possui necessidade de ser acolhida para que não sofra dificuldades principalmente quando passar para os anos finais do ensino fundamental. A base do trabalho nos anos iniciais é a participação da família juntamente com um pedagogo e a equipe integrante da escola. Para que isto ocorra, e de acordo com os artigos analisados, pode-se considerar que a maior relevância para o sucesso escolar é a presença da família na escola. Em todas as situações analisadas nos artigos, a prevalência da família participando das atividades planejadas pelas escolas faz com que os alunos tenham maior responsabilidade com sua formação, assim como sentem-se apoiados para continuarem seus estudos. Os pais, através do compromisso assumido junto à escola, contribuem para que os professores e a direção consigam expor tudo o que ocorre no processo de formação de seus filhos, fazendo com que esta participação seja positiva para o crescimento da crianças e adolescentes.

A neurociência vem contribuir para a formação integral da criança. Ela através de situações compartilhadas, as representações dos indivíduos ou parceiros mais experientes,

interagem com os gestos e concepções dos demais. Os campos interativos constituem-se como fundantes do processo de desenvolvimento humano. O desenvolvimento humano, nessa perspectiva, é uma tarefa conjunta e recíproca; a pessoa é colocada desde o início da vida em jogos interativos, dos quais depende sua sobrevivência. A sobrevivência do bebê só é garantida na sua relação com o outro – sua inserção no mundo da cultura – modificando-se e avançando no processo de constituição como pessoa, com forma determinada de agir, sentir, falar e pensar. As funções psicológicas superiores são formas mais elaboradas de perceber, memorizar, dirigir ou manter a atenção, solucionar problemas, sensibilizar-se diante de um acontecimento. Também, elas têm uma base biológica, são produtos da atividade cerebral, mas são fundamentalmente resultado da interação entre os indivíduos e o mundo. Então, a neurociência realmente contribui para a aprendizagem, especialmente se ocorrer uma parceria entre escola e família, desenvolvendo o processo educacional da criança.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Jociely Bernardino de. **Relação entre família e escola na Educação Infantil**. Campina Grande – PB. 2017. Disponível em:<
<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/15228/1/PDF%20-%20Jociely%20Bernardino%20de%20Arruda.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2019.

BARROS, Waldilson Duarte Cavalcante de; GOMES, Lays Marques. Família e escola: uma parceria possível para o desenvolvimento da leitura e escrita. **COPRECIS – Congresso Nacional de Práticas Educativas**. 2017. Disponível em:<
http://www.editorarealize.com.br/revistas/coprecis/trabalhos/TRABALHO_EV077_MD1_SA3_ID1166_04092017153139.pdf>. Acesso em: 20 set. 2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil - 1988**. Brasília, DF: Senado, 1988.

_____. **Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases para a Educação Nacional. Diário Oficial. Brasília, DF, 23 dez. 1996.

CÂNDIDO, Siman Elis da Silva. **Grupo de pais – parceria entre escola e família**. X Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional (CONPE). Universidade Estadual de Maringá – Maringá – PR. 2011. P. 2084-2098. Disponível em:< http://newpsi.bvs-psi.org.br/eventos/x_conpe.pdf>. Acesso em: 20 set. 2019.

CANÇADO, Camila Souza. **A relação família-escola no processo de ensino e aprendizagem da criança**. 2013.

CARVALHO, Adalberto Dias de; SAMAGAI, Florbela; TREVISAN, Gabriela; NEVES, Maria Ivone; BRÁS, Cátia. **Relações escola-família e construção complexa de identidades: análise de um projeto desenvolvido no âmbito de um Contrato local de desenvolvimento social**. Atas do V Encontro do Cied – Escola e Comunidade. Escola Superior de Educação de Lisboa. 2011. Disponível em:<

http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/1034/2/Atas_V_Encontro_Cied.pdf>.
Acesso em: 20 set. 2019.

CARVALHO, Edson Evangelista. **A Participação da Família na Escola e as suas Implicações na Formação Social da Criança**. 2017. Disponível em:<
<https://psicologado.com.br/psicologia-geral/desenvolvimento-humano/a-participacao-da-familia-na-escola-e-as-suas-implicacoes-na-formacao-social-da-crianca>>. Acesso em: 18 set. 2019.

CORREIA, Maria Aparecida da Silva. **Planejamento participativo: as relações das instituições família/escola no desenvolvimento da aprendizagem**. [Monografia]. Universidade de Brasília. 2014. Disponível em:<
http://bdm.unb.br/bitstream/10483/9160/1/2014_MariaAparecidadaSilvaCorreia.pdf >.
Acesso em: 20 set. 2019.

COSENZA, Ramon; GUERRA, Leonor. **Neurociência e educação: como o cérebro aprende**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

D'AMICO, Claudia da Silva Martins. **Gestão democrática: ferramentas e desafios encontrados em cinco escolas do Rio de Janeiro**. [Mestrado]. Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública. 2016. Disponível em:< <http://www.mestrado.caedufjf.net/gestao-democratica-ferramentas-e-desafios-encontrados-em-cinco-escolas-do-rio-de-janeiro/>>.
Acesso em: 20 set. 2019.

FONTES, Híronidina Lobo. **Gestão Participativa nas Escolas: Discurso ou Realidade Estudo de Caso na Escola Secundária de Achada Grande**. Universidade Jean Piaget de Cabo Verde Campus Universitário da Cidade da Praia - Santiago-Cabo Verde. 2008. Disponível em:< <https://core.ac.uk/download/pdf/38682456.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997.

GALLO, Sílvio. **Filosofia, educação e cidadania**. In: PEIXOTO, Adão José (org.).

Filosofia, educação e cidadania. 3. ed. Campinas: Editora Alínea, 2010.

JARDIM, Ana Paula. **Relação entre Família Escola: proposta de Ação no Processo Ensino – Aprendizagem**. 2006. Disponível em:
http://tede.unoeste.br/tede/tde_arquivos/1/TDE-2006-04-12T121858Z-12/Publico/DISSERTACAO_EDUCACAO_Ana%20Paula%20Jardim_%20texto.pdf. Acessado em: 20 nov. 2019.

LENT, R. **Cem bilhões de neurônios?: conceitos fundamentais da neurociência**. 2. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.

MACANA, Esmeralda Correa. **O papel da família no desenvolvimento humano: o cuidado da primeira infância e a formação de habilidades cognitivas e socioemocionais**. [Tese de doutorado]. 2014. Disponível em: < <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/109267>>. Acesso em: 20 set. 2019.

MAIA, Heber. **Neuroeducação e Ações Pedagógicas**. São Paulo: Wak, 2011.

MIETTO, Vera Lucia. A Importância da Neurociência na Educação. 2009. Disponível em: < <https://www.pedagogia.com.br/artigos/neurocienciaeducacao/?pagina=0>>. Acesso em: 20 set. 2019.

MORRUDO, Iara Regina Cabral. **Participação dos pais na escola**. [Especialização]. 2015. Disponível em: < <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/151675>>. Acesso em: 20 set. 2019.

MUNIZ, Aline dos Santos; CASTILHOS, Cândida Maciel de; PEREIRA, Darlene Ramos da Cunha; SANT'ANNA, Lorena de Fátima Nascimento; MACEDO, Maria Luiza Santos; SALAZAR, Mirella Santanna; FARIAS, Roselaine Elisete de; LUZ,

Sandra Silva. **Escola e família... Um diálogo pertinente e Necessário**. 2010.

PACHECO, Patrícia; MATA, Lourdes. Literacia Familiar – Crenças de pais de crianças em idade pré-escolar e características das práticas de literacia na família. **Aná. Psicológica** vol.31 no.3 Lisboa set. 2013. Disponível em: < http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312013000300001>. Acesso em: 25 ago. 2019.

.PÂNTANO, Telma; ZORZI, Jaime Luiz. **Neurociência Aplicada à Aprendizagem**. São José dos Campos: Pulso Editorial, 2009.

PARO, V. H. **Qualidade do ensino: a contribuição dos pais**. São Paulo: Xamã, 1997.

PAROLIN, Isabel. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares**. Livro da 5ª Jornada de Educação do Norte e Nordeste. Fortaleza, 2003.

PAROLIN, Isabel. **Professores formadores: a relação entre a família, a escola e a aprendizagem**. Curitiba: Ed. Positivo, 2007

PINHEIRO, M. Fundamentos de neuropsicologia - o desenvolvimento cerebral da criança. **Vita et Sanitas**, Trindade, 2007. Disponível em: < <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:-ogI6d--3hIJ:https://sigaa.ufrn.br/sigaa/verProducao%3FidProducao%3D2460691%26key%3D4b9dd4705051e9388342ad3590469711+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 25 ago. 2019.

PRADO, C.; FISCHER, M.; SIA, S.; FILIZATTI, R.; OLIVEIRA, A. As possíveis estratégias para a criação de vínculo escola/família. **Acta Científica. Ciências Humanas**, v. 21, n. 1, p.

9-22, 22 mar. 2017. Disponível em: < <https://revistas.unasp.edu.br/acch/article/view/790>>
Acessado em: 18 set. de 2019.

SILVA, Odiléia. **A Escola e a Família: Duas Pedagogias na Formação dos Sujeitos Sociais.** Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/10043/1/A-Escola-e-a-Familia-Duas-Pedagogias-na-Formacao-dos-Sujeitos-Sociais/pagina1.html#ixzz0roqTk1bq>> Acessado em: 21 set. de 2019.

SILVA, Susana Paula Amaral. **Cooperar com os PAIS, um sinal da mudança dos tempos.** [Mestrado]. Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti. 2015. Disponível em:< <http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/2257/1/Relat%C3%B3rio%20de%20Est%C3%A1gio%20Cooperar%20com%20os%20PAIS%2C%20um%20sinal%20da%20mudan%C3%A7a%20dos%20tempos..pdf>>. Acessado em: 15 set. de 2019.

SIMÕES, Maria da Graça Rolo dos Santos - **Formação parental em contexto escolar : promoção da construção de pontes entre escola e família.** Coimbra : [s.n.], 2013. Tese de doutoramento. Disponível em:< <http://hdl.handle.net/10316/23714>>. Acessado em: 21 set. de 2019.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa.** São Paulo: Gente, 1996.

_____. **Quem ama educa.** São Paulo: Gente, 2002.

TORRES, Flávia Lopes da Silva. **A importância da participação ativa da família na escola.** 2016. 34f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia a Distância), Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016. Disponível em:< <https://monografias.ufrn.br/jspui/handle/123456789/2613>>. Acessado em: 15 set. de 2019.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola.** 7. ed. São Paulo: Libertad, 1989.

VASCONCELOS, Inês Sá e Lemos de. **A Relação Escola-Família na Promoção do Sucesso Educativo.** Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti. [Mestrado]. 2018. Disponível em:< <http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/2688/1/Tese%20Final%20-%20Entregar%20na%20Reprografia%201.pdf>>. Acessado em: 15 set. de 2019.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Disciplina.** São Paulo: Libertad, 1996.

WHITE, E. G. **Orientação da criança.** Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1954